

**AUDIÊNCIA PÚBLICA: “QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELA COELBA
NA CIDADE DE SALVADOR”**

Dia: 04.11.15 de 9 às 12h10

Local: Auditório do Centro de Cultura da Câmara

Total de presentes: 82 pessoas

RELATÓRIO FINAL

Mesa:

- Vereador Henrique Carballal / Ouvidor-geral da Câmara Municipal de Salvador
- Vereador Gilmar Santiago
- Vereador Orlando Palhinha
- Vereador Paulo Magalhães Junior
- Vereador Claudio Tinoco
- Vereador Kki Bispo
- Sérgio Mello – Superintendente de Operações e Manutenção da Coelba
- Bruno Barral – Diretor de Iluminação da SEMOP
- Eliana Batista Cavalcante - Defensora Pública representante do Defensor Público Geral do estado, Sr. Clériston Cavalcante de Macêdo
- Felipe Araújo Vieira – Coordenador Administrativo do PROCON
- Regino Marques – Coordenador Geral do Sindicato dos Eletricitários da Bahia - SINERGIA
- Antonio Augusto Pereira – Representante dos Trabalhadores do Conselho de Administração da Coelba e Delegado Sindical da Coelba

Abertura:

O ouvidor-geral da Câmara, Vereador Henrique Carballal, explicou os motivos da realização da audiência, que foi provocada a partir de reclamações dos gestores municipais da educação e da saúde relativas à dificuldade sofrida pelas respectivas

pastas na instalação de equipamentos que dependem de energia elétrica. Reforçou o importante papel da Ouvidoria no sentido de contribuir com as matérias que têm impacto direto na vida das pessoas e explicou que o objetivo da audiência era discutir e esclarecer os problemas levantados durante o evento, estando a Coelba presente ali para responder às denúncias e aos questionamentos. Afirmou ainda que foi procurado pelo secretário da Secretaria Cidade Sustentável, que pediu que também fosse tratada na audiência a questão da poda de árvores na cidade. Pediu, por fim, que a SEMOP esclarecesse questões relacionadas à fiscalização do repasse de verbas da Coelba e suas auditorias.

Considerações dos membros da Mesa

Orlando Palhinha

Confirmou encontro com o Prefeito, quando este esteve numa região do subúrbio dando ordem para construção de unidade de lazer para atender cerca de 500 crianças e pediu uma audiência com a Coelba para discutir questões relacionadas à periferia, região que necessita de melhorias por ter sido construída de forma desordenada. Ressaltou a necessidade de a Coelba estar vigilante quanto à ampliação dos serviços prestados na periferia e para a população da cidade, e que invista em estudos nesse sentido.

Paulo Magalhães Junior

Reclamou da impossibilidade de implantar ar condicionado em salas de aula em muitos locais e que, juntamente com o vereador Palhinha, esteve presente em diversas inaugurações de escolas, tendo presenciado as reivindicações dos alunos e professores. Gostaria de saber se será possível resolver esse problema da cidade de Salvador, de toda a rede municipal de ensino e de todos os alunos que fizeram essa reivindicação ao Prefeito ACM Neto, que pediu que fosse feita essa interface com a Coelba. Afirmou que em algumas localidades é desumano ver as crianças em sala de aula sob um calor insuportável. Afirmou que a realização da audiência é para benefício da própria cidade.

Gilmar Santiago

Considerou que a iniciativa da Câmara de proporcionar esse debate e discutir a qualidade dos serviços prestados é de fundamental importância e que este tipo de debate está apenas começando. Afirmou estar na expectativa de que haja desdobramentos e encaminhamentos ao final do evento para ajudar Salvador a ter um serviço público de melhor qualidade, seja pelo poder público, seja por empresas privadas que tenham concessões públicas, como é o caso da Coelba. Acrescentou que acompanha o movimento sindical, pois é funcionário da Embasa e, portanto, da mesma forma que cobra melhores serviços prestados pela Coelba, a mesma exigência tem com os serviços prestados pela Embasa em Salvador. Acredita que os trabalhadores, para além das questões corporativas, têm que pensar além, pensar o cidadão, não cabendo mais o sindicato que olha apenas para a luta corporativa da melhoria daquelas condições de trabalho e salário, mas que possa também sintetizar os interesses da sociedade.

Considera que um ponto fundamental para uma empresa prestar um bom serviço para a comunidade é a sua relação com seus trabalhadores e afirmou ter conhecimento de diversas denúncias de assédio moral por parte da direção da Coelba com os trabalhadores. Disse que a Coelba já chegou a ter cinco mil trabalhadores diretos antes da privatização, em 1997, e hoje a Coelba tem pouco mais de dois mil trabalhadores, um processo de terceirização gigantesco e que tem uma relação direta com a qualidade dos serviços, porque há muita precarização. Afirmou estar na expectativa de que a audiência pública fosse um canal para discutir essas questões, discutir uma empresa que tem um faturamento de mais de cinco bilhões de reais por ano e que precisa oferecer uma contrapartida social para Salvador. Solicitou obter mais informações sobre a política de responsabilidade social da empresa na cidade, sobre a política da distribuição de geladeira e como isso funciona. Solicitou discutir também sobre os repasses da Coelba da TIP, pois afirmou possuir informações de que existem cidades no nordeste que arrecadam mais que Salvador. Pediu para discutir também uma denúncia que considerou gravíssima - e pediu aos representantes da empresa que, se não fosse verdade, desmintissem - em relação à rede date.

Parabenizou a Coelba por implantar na sociedade a ideia de que quem faz “gato” é ladrão. Em relação à Embasa, afirmou haver bairros em que o índice de inadimplência da

tarifa na cidade é altíssimo. Afirmou ter conhecimento de que há bairros onde 80% da população não paga água e que, na maioria dos bairros da periferia de Salvador, a inadimplência é enorme. Disse que há centenas de lava-jatos na cidade, e que ninguém consegue coibir isso, usando água potável sem pagar por ela, utilizando-a de forma irracional, e mesmo assim não consideram esse “gato” errado. Avaliou que a Coelba foi eficiente, em Salvador, ao implantar a ideia de que quem faz “gato” é ladrão e que, segundo informação recebida, para aprimorar esse trabalho, a companhia está utilizando a Rede Date, que significa rede invertida: os fios de alta tensão passam a ficar em baixo, enquanto os fios de alta tensão, que eram os últimos, passam a ser os primeiros - que é para coibir o “gato”. Afirmou que isso traz risco de vida para os trabalhadores no seu dia a dia, sobretudo os trabalhadores terceirizados.

Regino Marques

Agradeceu a iniciativa da audiência e pediu que a Câmara fizesse mais audiências com a Coelba, porque a Coelba presta serviço público e o produto que ela vende é muito perigoso. Expôs um vídeo que afirma mostrar a realidade que os trabalhadores enfrentam hoje na Coelba. Afirmou que a empresa faz propaganda de uma instituição correta, mas que muitos funcionários estão demitidos vítimas de assédio moral. Fez uma correção da fala de Gilmar Santiago, afirmando que a Coelba, antes da privatização, chegou a ter 8 mil empregados, quando privatizou já estava em torno de 4 mil e hoje tem 2500 empregados. Disse que a empresa já ultrapassa 18 mil empregados nas empresas terceirizadas, invertendo a proporção e que, em 1997, quando privatizou, a relação de funcionários para clientes era de um funcionário para 468 clientes; hoje é de um funcionário para 2300 clientes.

Apresentou dados levantados por instituto de pesquisa, onde fica demonstrado que existe maior risco de acidente com morte no trabalho associado a segmento terceirizado da força do setor elétrico brasileiro. Expôs a relação da quantidade de trabalhadores terceirizados próprios do setor elétrico brasileiro em 2011: 82% - a maior do país. Segundo estatística de acidentes fatais das empresas de prestação de serviços elétricos do Brasil, de 2003 a 2011, a Coelba está em primeiro lugar. Em 2004, ficou 5º lugar em termos de acidentes fatais típicos da contratada por ano; em 2005, 1º lugar;

em 2006, 2º lugar; em 2007, 5º lugar; e em 2008, 2º lugar. Afirmou que os dados são suficientes para mostrar a quantidade de mortes. Deixou o relatório “A Coelba e suas mazelas – Dossiê sobre a má prestação de serviços da Coelba”, construído pelo Sinergia para a Ouvidoria examinar e afirmou que a rede de energia elétrica está sucateada por falta de manutenção e que esse é um risco que a população corre hoje. Disse que a agência de Itapuã demitiu vários funcionários e hoje está sem vigilante. Garantiu que, para conhecer a Coelba, basta fazer uma ligação para o 0800 da empresa e pedir um serviço, que demora cerca de 3 a 6 meses para ser realizado. Afirmou que a qualidade dos serviços prestados pela Coelba é péssima e que esta possui a tarifa mais alta do mundo, mesmo prestando um péssimo serviço.

Disse que o dirigente sindical atual retornou por força de liminar e que mais um diretor sindical foi punido, além do delegado presente que recebe punição diariamente. Relatou que os trabalhadores fizeram uma manifestação na porta da empresa e foram recebidos por escolta armada. Além disso, afirmou que a empresa coloca todo o corpo executivo para ficar na porta da empresa coibindo os trabalhadores que querem fazer a manifestação, obrigando-os a entrar. Disse que nunca viu isso no movimento sindical brasileiro e que a Coelba vive de fachada, mas que por trás tem muito assédio moral. Finalizou afirmando que os conselheiros deveriam estar presentes na audiência e que a Coelba contrata diversas empresas que não pagam seus funcionários terceirizados.

Sérgio Mello

Fez uma apresentação com dados referentes aos investimentos da Coelba. Afirmou que os assuntos levantados até então extrapolam o tema da audiência ao qual foi convidado, mas se colocou à disposição para respondê-los. Explicou que a maior acionista da Coelba é a Previ, Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Garantiu que a Coelba atende hoje 5,6 milhões de clientes; que a área de atuação é de mais de 560 mil km²; a energia distribuída é de 14kw/h; atendem 415 municípios; e, nos últimos cinco anos, investiram 5,4 bilhões de reais. Afirmou que a potência instalada de transformador foi aumentada em 52%; a demanda máxima aumentou 89%; mais de 1600 equipamentos foram automatizados na rede, o que permite muito mais rapidez no restabelecimento de energia; e que Salvador recebeu mais de 700 equipamentos, esclarecendo que ao final do

ano de 2016 esse número vai subir para três mil. Acrescentou que houve aumento de 50% em subestações; praticamente todas estão automatizadas, sendo tudo controlado das centrais de operação, o que gera mais agilidade e conforto nas atividades; 31% de aumento da quantidade de linhas de alta tensão; aumento de 18% dos 50% da rede de média tensão; e mais de 270% de aumento nos transformadores de produção.

Afirmou que, em resumo, a Coelba dobrou o tamanho da empresa e que, ainda este ano, estão sendo feitas duas novas subestações e 14 sendo ampliadas, entregando para a comunidade 11 novas linhas de alta tensão em todo o estado da Bahia. Sobre os indicadores operacionais, explicou que em setembro a companhia atingiu os melhores números: em média cada consumidor da região metropolitana de Salvador ficou sem energia durante 0,74 da hora - em torno de 40 minutos no mês. Defendeu que os indicadores são comparáveis com quaisquer outros das grandes cidades do país e que estão de acordo com o que determina a ANEEL, sendo favoráveis e extremamente bons. Disse que a Coelba possui 10 agências de atendimento na capital com muita tecnologia, agência virtual, tele-atendimento, ouvidoria, rede Coelba de serviços em todo o estado, atendimento via móvel, entre outros. Explicou que houve impacto no reajuste tarifário devido ao custo da produção, com aumento de 5,43% somados ao reajuste anual de cerca de 13%. Na área de responsabilidade social, afirmou que a empresa possui diversos projetos, entre eles o que a companhia doa geladeiras ou vende a um preço muito baixo.

Carballal

Afirmou que a Ouvidoria, em sua estrutura institucional e como representante da sociedade, encaminharia as denúncias ao ministério público e aos outros órgãos públicos naquilo que lhes fosse pertinente. Pediu que, em sua fala, Bruno Barral abordasse a questão da arrecadação do tributo, como ele é auditado e como é auditado o contrato com a empresa.

Bruno Barral

Esclareceu que a cobrança da Cosip não está somente relacionada ao tamanho do parque, mas sim à estrutura de cobrança que é feita em relação ao consumo. Explicou

que em Salvador, hoje, existe uma estrutura de tabela de consumo em que há uma isenção de 0 a 60 kw/h, o que corresponde à lei. Com relação à fiscalização, ele esclareceu que o repasse que a Coelba faz à Prefeitura todos os meses é auditado e fiscalizado pela Secretaria da Fazenda Municipal, onde a Coelba repassa um arquivo contemplando todos os pontos, como os tipos de consumidores e, isso chegando até a Secretaria da Fazenda, é revertido para a iluminação pública da cidade.

Tinoco

Afirmou possuir diversas questões que envolvem interesses da Câmara e de seu mandato relacionadas à Coelba e uma dificuldade muito grande em obter respostas. Primeiro ponto apresentado foi relacionado às demandas que envolvem as escolas municipais, sobretudo a necessidade de reforço de carga para atender à refrigeração das salas de aulas e de suas demais unidades. Lembrou o fato de ser autor do projeto de lei que sugere que essa seja uma prerrogativa exigida na implantação de novas unidades. Trouxe uma demanda da escola Anita Barbuda, no Nordeste de Amaralina, através de ofícios elaborados pelo então diretor de infraestrutura da Secretaria da Educação, datado de 14/04/2015, e pelo gerente de obras, também da SMED, do dia 11/08. Esteve presente no local na semana passada e até então nada de concreto foi encaminhado pra solucionar o problema, que não é pontual, mas de toda a rede municipal. Afirmou que possui inúmeros pedidos de remoção de postes e de identificação da perspectiva de realinhamento de cabeamento. Relatou o caso do recebimento, em 22 de setembro, de uma promessa da Coelba de substituir, em até 30 dias, um poste no bairro da Santa Cruz – solicitação esta feita no primeiro semestre do ano vigente. Disse que colocou seu mandato nessa aposta, a obra ainda não foi feita, mas a cobrança continua. Pediu mais atenção com o povo de Salvador e com a Casa Legislativa.

Carballal

Abordou a dificuldade que a Prefeitura tem em atender aos chamados da população quanto à poda de árvores que estão localizadas em meio à rede elétrica, e informou que

foi solicitado pelo secretário da Secretaria Cidade Sustentável (Secis) para trazer este tema para a audiência.

Felipe Araújo

Explicou que os principais problemas relacionados à Coelba recebidos pelo Procon são: cobrança indevida ou abusiva; dúvida sobre a cobrança; serviço não prestado; dano elétrico decorrente de tensão ou variação; e os problemas com o SAC, quando a pessoa não consegue reclamar seu problema.

Antônio Augusto Pereira

Afirmou que a Coelba parece ter duas faces: a face apresentada pelo representante da empresa e a realidade da instituição. Questionou o fato dos consumidores terem que comparecer a uma audiência pública para serem recebidos pela empresa. Esclareceu como funciona o conselho, que é representado pelos acionistas e um representante dos trabalhadores. Afirmou que o lucro anual da companhia está em torno de 1 bilhão de reais. Falou das punições recebidas devido aos questionamentos que fez e abordou a “rede mate”, na qual a empresa inverte a rede para evitar as conexões que permitem o furto de energia elétrica, formando uma armadilha para a população e para os próprios trabalhadores da empresa. Defendeu que, de acordo com a ANEEL, a Coelba não atende aos requisitos necessários para obter a concessão do serviço. E finalizou dizendo que os representantes sindicais recebem constantemente punições e que foram colocados policiais à paisana infiltrados na empresa para vigiar os trabalhadores.

Carballal

Afirmou que o Ministério Público do Trabalho foi convidado para estar presente na audiência e que todas as questões relativas à Câmara serão devidamente encaminhadas, assim como aquelas que fugirem à competência da Câmara, serão encaminhadas ao Ministério Público do Trabalho, e as respostas serão cobradas. Esclareceu que, caso a denúncia da inversão da rede seja verdadeira e a constituição permitir, será solicitada a

instauração de uma ação civil pública, e solicitou que o membro da Coelba presente na mesa se pronunciasse sobre o fato. Afirmou que recebeu a informação de que o call center da empresa, que tinha mais de 600 funcionários, foi transferido para Recife. Acrescentou, ainda, que isso é algo muito preocupante, pois trata-se de uma empresa instalada na Bahia, atendendo à população baiana, sendo isso o inverso do compromisso social que a empresa tem que ter com a terra onde está instalada.

Considerações dos participantes da plenária:

Josenilton dos Santos

Questionou a forma de cobrança adotada pela Coelba e quais medidas estão sendo adotadas para solucionar o problema e tirar a “mancha” da Coelba.

Everaldo Almeida

Questionou que a empresa traz pessoas de fora do estado para ocupar os cargos e que instalaram um novo RH com pessoas de fora também. Disse que a forma como a empresa lida com o sindicato parece ser uma ditadura e que as medidas criadas no RH são para dificultar a relação social dos trabalhadores. Pediu ao Ouvidor que todas as solicitações apresentadas sobre a rede invertida sejam devidamente encaminhadas. Afirmou que o único interesse da Coelba atualmente é de captar lucro para os acionistas e que a empresa não é dos baianos.

Everaldo Azevedo

Apresentou-se como líder da Associação do bairro de São João do Cabrito e solicitou isenção da cobrança das taxas de energia elétrica para as sedes das associações comunitárias, que são entidades sem fins lucrativos. Afirmou que a comunidade solicitou a retirada de postes do meio da rua, a Coelba esteve no local, mas os postes continuam no mesmo lugar. Reclamou que várias reivindicações sempre são feitas, a Coelba não dá

resultado e nunca responde ou atende aos chamados, e que se faz necessário realizar uma audiência pública para que as comunidades sejam ouvidas.

Cosme Conceição

Reclamou que a iluminação na comunidade de Valéria é péssima e pediu que a SEMOP tome as devidas providências no bairro. Afirmou que a Coelba disse ter feito um investimento enorme no local, com a troca das caixas, mas no final das contas deixou as lâmpadas todas apagadas. Disse que a SEMOP responsabiliza a Coelba pelo problema no local e esta, por sua vez, afirma que as demandas são referentes à SEMOP. Solicitou que os dois órgãos se dirigissem ao local para resolver o problema, porque já são 90 dias que a comunidade está sem energia. Reclamou que o último reajuste aumentou demais os valores cobrados pelo serviço e que, graças à escuridão que o bairro de Valéria sofre, muitos jovens estão sendo assaltados.

João Santana

Afirmou que faltam de 15 a 20 postes em Valéria e que já pediram diversas vezes à Coelba, à Semop e à Prefeitura-bairro, mas continuam no escuro. Explicou que a escuridão facilita o tráfico de drogas e que na Escola Nossa Senhora Aparecida, as crianças estão no escuro, houve assalto e levaram o computador, tudo decorrente da falta de energia elétrica no local.

Cristina Brito

Defendeu que a terceirização precariza o serviço e que, durante muito tempo, a empreiteira da Coelba roubava o transformador da própria Coelba, sempre no mesmo dia da semana. Disse que o serviço é precarizado porque a empresa quer rotatividade e que, enquanto colocam um policial militar à paisana dentro da sede, no interior não há vigilantes e o pessoal terceirizado da agência de Itapuã está sem segurança. Afirmou que toda vez que a Coelba fecha um posto de trabalho e coloca um terceirizado, é somente pensando no lucro e que, apesar de a empresa ter investido muito e ser de ponta, quem

“paga o pato” é o trabalhador e o próprio terceirizado. Acrescentou que a categoria não quer trabalhadores terceirizados, quer trabalhadores próprios para garantir qualidade de vida para a população de Salvador, da Bahia e do Brasil.

Roberto Cupulo

Afirmou que sofre, todos os dias, punições da Coelba, que é um monopólio, uma concessão do estado. Questionou a contrapartida que a empresa oferece aos soteropolitanos, ao povo baiano: medo, demissão, mortes, terceirização. Disse que a Coelba traz dirigentes de fora do estado, que não conhecem a Bahia, para gerir a empresa. Garantiu que a instituição não melhorou em nada o atendimento aos consumidores e que até mesmo a prefeitura precisa solicitar e comparecer a uma audiência pública para ratificar pedidos já feitos anteriormente e que não foram atendidos por uma empresa que tem uma concessão pública, que é um monopólio. Concluiu dizendo que a Coelba tem que dar o exemplo e tratar o povo baiano como “príncipe” e não implantar o medo e a perseguição dentro da empresa.

Caio Julio

Afirmou que quando falta energia na casa das pessoas, isso atinge a economia do estado. Acredita que energia é um bem de primeira necessidade que hoje, na Bahia, está ligado à geração de lucro. Disse que a Coelba tem que focar no social e que acompanhou a mudança do foco da companhia, que antes era no crescimento do estado e modernização, e hoje de 2001 a 2014, já faturou sete bilhões e meio de reais. Questionou os motivos que fazem com que, mesmo a empresa tendo faturado tanto, a tensão ainda oscile nas casas, as pessoas ainda sejam assaltadas por falta de iluminação pública, as escolas não consigam instalar aparelhos de ar-condicionado. Defendeu que o foco no lucro tem que ser menor e o foco no social maior para atender àquelas pessoas que realmente precisam. Acrescentou que a empresa teve 640 mil registros de reclamação na ANEEL no ano passado, o equivalente a 10% de seus usuários e acredita que, na verdade, as reclamações tenham sido pelo menos o dobro disso, porque essas 640 mil

são somente aquelas que são aceitas e consideradas pela instituição. E muitas não são consideradas.

Comentários da Mesa

Sérgio Mello

Disse que a Coelba teve um lucro de sete bilhões de reais nos últimos anos e investiu cinco bilhões na Bahia nos últimos cinco, o que significa ter investido praticamente tudo. Esclareceu que a Coelba só cresce se o estado da Bahia crescer e que, para ser uma companhia forte, continuará investindo na Bahia, a despeito de qualquer situação momentânea que surja. Sobre as questões colocadas em relação às escolas, explicou que o ar-condicionado é o aparelho que demanda maior carga de energia elétrica dentro de uma residência ou de uma escola e que, por isso, será preciso estudar toda a carga, pois certamente serão necessários novos projetos e a alteração dos transformadores ou da fiação existentes, o que garantiu que será feito. Alegou que, somente na região do subúrbio, há uma subestação em Paripe, no ano passado foi construída uma subestação em Periperi; nesse mês de novembro será inaugurada outra no Lobato e uma em Itinga, que também vai atender ao subúrbio, além de outra que foi inaugurada no Imbuí. Afirmou que o que garante que o problema com as escolas da região será resolvido é o fato de a empresa estar fazendo o mais importante: construir subestações nesses locais.

Ressaltou que a empresa tem uma preocupação muito grande com a segurança das pessoas, da comunidade, e que é seu dever e seu negócio dificultar o furto de energia. Lembrou que o furto de energia é crime tipificado no código penal e que a instituição não pode aceitar que pessoas furem energia, porque isso prejudica a qualidade do fornecimento e a segurança de outras pessoas. Afirmou que basta entender um pouco de eletricidade para saber o quanto uma ligação mal feita gera risco e que já houve muitos acidentes por conta disso. Explicou que a rede date elevou a rede de baixa tensão pra ficar praticamente na mesma altura da rede de alta tensão, o que, a despeito do que muitas pessoas acham de que está trazendo insegurança, é exatamente o contrário. Alegou que ainda não foi constatado nem aqui nem em outros lugares um aumento de acidentes por causa disso, muito pelo contrário, porque fazendo isso, eleva-se a altura de

todas as redes. Afirmou possuir estatísticas de acidentes que aconteceram com rede de baixa tensão e que, a despeito do que muita gente acha de que rede de baixa tensão não é perigosa, na verdade é. Disse que a Coelba ainda não registrou nenhum acidente envolvendo a rede date e que, como ela fica muito mais alta do que a rede de baixa tensão normalmente fica, na opinião da empresa essa rede é, inclusive, mais segura, porque distancia o consumidor, o transeunte, da rede elétrica.

Acrescentou que no ano vigente a Coelba trocou mais de 473 de postes, que a prioridade são os casos que envolvem segurança - como carros que batem em postes -, e que nem sempre é possível trocar um poste durante a semana, porque acarreta o bloqueio de uma rua, uma avenida ou um trecho da cidade. Garantiu que a companhia possui um canal para recebimento de denúncias e que todas elas são devidamente avaliadas e apuradas, e nenhuma delas fica sem resposta. Explicou que a Coelba possuía um call center em Salvador que não prestava um bom serviço e que, por respeito à população, decidiram mudar o call center. Foi feita então uma licitação para buscar a melhor empresa do mercado e essa empresa se estabeleceu em Recife. Defendeu que, da mesma forma que a instituição está gerando emprego em Recife, diversos estudos são feitos em Salvador e na Bahia para atender ao público daqui e que o interesse da empresa é prestar um serviço de qualidade, independente do local onde esse serviço seja realizado. Disse que o filme veiculado na audiência é de 2006 e que a Coelba está fazendo um trabalho enorme para melhorar situações como as apresentadas nele. Finalizou dizendo que o grupo Neoenergia estabeleceu que sua principal bandeira é a segurança, que os equipamentos de segurança foram trocados e que, no ano corrente, 150 novos postos de trabalho foram abertos, mesmo num cenário de crise.

Gilmar Santiago

Fez a leitura da carta de um cidadão presente na plateia que questiona a Coelba sobre qual providência a empresa adota quando, por conta da proximidade da rede de alta tensão com a comunidade, acontecem acidentes, inclusive com vítima grave de descarga elétrica, como o que ele sofreu no dia 01/10/2014, tendo sofrido danos materiais e necessitando de internamento em hospital. Afirmou que a audiência foi produtiva e que decidiu inserir o debate sobre os trabalhadores da instituição porque acredita não ser

possível debater a qualidade dos serviços prestados por uma empresa sem debater as condições de seus colaboradores. Questionou qual é a contrapartida que a empresa oferece à cidade e disse que não houve respostas a muitos dos fatos concretos que foram citados. Defendeu que, já que a empresa que fazia o serviço de call center em Salvador não prestava um serviço de boa qualidade, a companhia deveria ter trocado apenas a empresa terceirizada, mantendo os trabalhadores. Disse que essa postura deixa claro que a empresa leva em consideração apenas seus interesses e a maximização dos lucros, ficando claro isso através dos principais acionistas da empresa - entidades ligadas a bancos.

Afirmou que as justificativas apresentadas pela Coelba não resolvem a grave denúncia com relação à rede date. Informou que vai discutir com sua assessoria a possibilidade de entrar com uma ação judicial quanto a isso e pediu apoio da Ouvidoria nesse sentido. Garantiu que vai procurar a Sefaz e a Semop para tratar do repasse do imposto, pois não acha razoável que Fortaleza, cidade com menos habitantes, faça um repasse maior para a prefeitura local do que aquele que a Coelba faz para Salvador. Disse que espera que a audiência renda desdobramentos e que incentive o debate em outras câmaras municipais. Concluiu dizendo que não se pode aceitar que uma companhia que é a única a prestar um serviço público, através de uma concessão, não ofereça as devidas contrapartidas à população, que são a prestação de um serviço de qualidade e a garantia de que ninguém ficará sem energia elétrica.

Carballal

Solicitou que a SMED e a SMS – e explicou que no caso da saúde há um agravante, pois tem equipamentos que só podem funcionar com ar condicionado e nas áreas da periferia de Salvador existe essa demanda - encaminhem as demandas específicas para que a Ouvidoria possa repassar para a Coelba. Ressaltou que a empresa tem que estabelecer um prazo escalonando especificando como e quando essas demandas serão atendidas, pois foram citadas algumas áreas da cidade, mas outras áreas também estão passando pelo mesmo problema, como Valéria, entre outros bairros da cidade. Acrescentou que as respostas concedidas não contemplam tudo o que foi abordado.

Kiki Bispo

Afirmou que deseja que as audiências públicas sejam mais frequentes e que independente de questionar a privatização, é fundamental exigir que bons serviços sejam prestados pela empresa na cidade, com constantes cobranças. Sugeriu que, além da Coelba, a Câmara deve trazer a Embasa, a CCR e a Via Bahia, entidades que estão prestando serviços na cidade, que cobram caro pela concessão e que precisam dar uma contrapartida e oferecer um serviço de qualidade ao povo de Salvador.

Trouxe dois questionamentos: como é feita a poda das árvores na cidade, quantas equipes são disponibilizadas e de que forma o cidadão pode acessar esse serviço; e como se dá a relação da Coelba com o uso do solo, pois a Casa Legislativa está em vias de receber o PDDU e a LOUS, e existem muitos postes sobrecarregados com fiações de outras empresas, como a Claro e a GVT. Defendeu que é preciso saber como se dá a relação da Coelba com a cidade e com essas empresas, trazendo essa discussão para a lei de ordenamento do uso do solo no município. Afirmou que a Embasa é vice-campeã na prestação de maus serviços na cidade e que isso é inaceitável; que a CCR estourou um cano na região da BR recentemente, deixando os bairros do local sem água por uma semana; e que a Via Bahia precisa investir na entrada e na mobilidade da cidade. Finalizou dizendo que, pelo que é cobrado pela prestação desses serviços, é possível fazer muitas melhorias e que deseja chamar essas três empresas para o debate dos problemas apontados.

Sérgio Mello

Explicou que após o período de fortes chuvas da cidade, o efetivo de turmas de poda foi dobrado, sendo composto por trabalhadores especializados que utilizam a técnica de linha viva, dois caminhões e todo um ferramental especial, sendo feita a poda e o recolhimento dos galhos e folhas. Esclareceu que existe uma legislação conjunta entre a Aneel e a Anatel que regulamenta o uso dos postes e que a Coelba, como detentora deles, tem a obrigação de cedê-los para uso das empresas de telefonia e TV a cabo. Informou que foi iniciado na semana anterior um trabalho de ordenamento dos postes na Avenida Tancredo Neves em conjunto com a prefeitura.

Conclusões (considerações finais do Ouvidor-geral Henrique Carballal)

Agradeceu aos presentes, ao representante da Coelba, aos vereadores, ao sindicato e às associações presentes. Reiterou a solicitação para que os vereadores presentes na audiência se reúnam na semana seguinte para organizar e agendar o encontro com Paulo Souto para discutir as finanças relacionadas à Coelba na cidade.

Sistematização dos encaminhamentos:

- **Reunião do Ouvidor com todos os vereadores presentes na audiência para organização de uma reunião entre eles, o Secretário da Fazenda e o Diretor de Iluminação da Semop, a fim de discutir o repasse Coelba-Prefeitura**
- **Agendamento de reunião com o Secretário da Fazenda Municipal**
- **Encaminhamento de todas as denúncias apresentadas aos órgãos competentes**
- **Solicitação para que as Secretarias da Educação e da Saúde do município encaminhem as demandas específicas de suas áreas, para que a Ouvidoria possa encaminhá-las à Coelba.**

Salvador, 10 de novembro de 2015.

Henrique Carballal

Vereador

Ouvidor-geral da Câmara Municipal de Salvador

Thamires da Silva Almeida

Analista Legislativo Municipal

Coordenadora Técnica da Ouvidoria

Matrícula 6065